

Aureliano reconhece que não tem chance

O candidato do PFL, Aureliano Chaves, disse ontem a um grupo de empresários, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acha muito pouco provável que consiga eleger-se Presidente da República. Aureliano participou de um debate no Fórum dos Presidentes, organizado pela CNI com o objetivo de conhecer as propostas dos diversos candidatos à sucessão presidencial.

Os empresários não disfarçaram a perplexidade quando Aureliano reconheceu suas poucas chances na disputa. O candidato dizia que, caso eleito, sua primeira preocupação seria o combate à inflação, quando observou.

—“Isto, se eu for eleito. O que é muito pouco provável”.

O presidente da CNI, senador Albano Franco (PMDB-SE), comentou que a declaração de Aureliano impressionou, pela coragem e sinceridade do candidato que ainda está em início de campanha. Mas parlamentares do PFL que acompanharam Aureliano à CNI ficaram irritados com ele. O deputado Oscar Correia Filho (MG), passou um bilhete ao deputado Lael Varella. “Ele não devia ter falado o que falou”.

Preocupação

Na palestra aos empresários, o candidato do PFL falou da sua preocupação com a crise econômica e disse que a eleição direta não será uma panacéia como muitos imaginam. Ele pregou a solidariedade de todos para o combate à hiperinflação, mas disse que Governo, empresários e trabalhadores devem

firmar um pacto para colaborar “e não para tirar vantagens”.

Aureliano fez críticas ao Governo e à classe política ao afirmar que o Brasil está sendo prejudicado pela inconseqüência dos atos de governantes e pela demagogia desenfreada dos congressistas. Na sua opinião, está havendo um excesso de governo na economia e um profundo desrespeito às hierarquias.

Ao responder sobre o que fará para combater a corrupção no País, ele disse que, se eleito, adotar medidas repressivas imediatas e incentivará, a médio prazo, a conscientização da sociedade.

“Os administradores são corruptos porque a sociedade é corrupta” — afirmou.

Sobre o enxugamento da máquina pública, o candidato usou uma imagem figurada para explicar como pensa em agir.

“Tem que enxugar como se enxuga roupa, tem que espremer para tirar a água”, disse.

Reação

O candidato do PFL explicou, após seu pronunciamento, que tinha dito aquilo “para testar a reação da platéia”. O ex-ministro das Minas e Energia teria conseguido dessa forma três apoios expressivos. “Foram pessoas que vieram me garantir que eu tinha chance sim, porque tinha o apoio deles”, disse Aureliano, animado, certo de que sua participação no fórum havia sido um sucesso.

O “teste” de Aureliano, no entanto, pode ter sido um tiro pela culatra. “O pessoal gostou das teses, mas o problema é que o empresário brasileiro é muito pragmáti-

co”, admitiu Albano Franco. “Nunca o empresariado brasileiro vai apoiar alguém que afirma de público que tem poucas chances”, continuou.

O ex-ministro das Minas e Energia ainda não conseguiu marcar alguns bons pontos durante o encontro com os empresários. “Havia uma desconfiança muito grande de que Aureliano fosse muito estatizante. Hoje (ontem) ele conseguiu tirar isso”, disse Albano Franco.

Em seu discurso, Aureliano pregou uma política capitalista liberal, com exploração racional dos recursos naturais do País, evitando prejuízos ao meio ambiente.

Os empresários assustaram-se, no entanto, quando Aureliano exorbitou de suas teses capitalistas. O candidato pregou, por exemplo, o sacrifício dos trabalhadores em nome da produção. Citou o político conservador alemão Konrad Adenauer. De acordo com Aureliano, quando Adenauer foi ministro do trabalho na Alemanha, houve uma greve na Volkswagen. Adenauer foi parlamentar com os trabalhadores, que pediam redução da jornada de trabalho e aumento dos vencimentos. Aureliano endossou a resposta que Adenauer deu na ocasião aos metalúrgicos da Volkswagen: “Redução dos vencimentos e aumento da jornada de trabalho”.

Albano Franco balançou a cabeça: “Todo empresário sabe que os trabalhadores têm que ter poder aquisitivo. Senão, quem vai consumir o que se produz?”.



Arquivo 01.09.88

Aureliano não conseguiu empolgar empresários ontem, na CNI